

5 Conclusão final

É hora de concluirmos nossa pesquisa teológica. Tivemos como objetivo mostrar em que o projeto teológico de Leonardo Boff tem a dizer sobre Reino de Deus como experiência que aponta para vida e desenvolver uma reflexão sistemática que ajude o ser humano, no seu hoje, a experimentar a vida que vem do Reino anunciado por Jesus a qual aponta para o definitivo. Nosso estudo teve como foco: Reino de Deus e Vida. Ao que poderia parecer, a princípio, duas categorias bem distintas, cremos que foram se delineando como complementares e, harmoniosamente, inerentes. Percebemos que ainda que este estudo tenha se concentrado numa obra específica, verificamos não ter esgotado todo seu conteúdo. Pois, trata-se de uma obra que comunica um amplo e profundo conhecimento teológico e social moderno.

A escolha do autor não foi por acaso. Leonardo Boff possui uma simplicidade e profundidade de linguagem, não raro poética, bem como uma intensa porção de otimismo e de esperança que despontam em seus escritos. Afirmado por diversos estudiosos, Boff está presente desde os inícios da Teologia da Libertação. Uma teologia que ao unir fé e vida, carrega a pretensão de ser uma nova maneira de pensar Deus e todas as coisas ligadas a Ele. Seu ponto de partida é a experiência da pobreza e marginalização que afeta milhões de pessoas no continente da América Latina. ATdL ressalta primeiramente o engajamento com o projeto de Cristo, ele é o acesso à experiência do Deus que liberta de toda opressão e chama para a verdadeira vida.

A temática do Reino como portador de vida na obra, Jesus Cristo Libertador, é fascinante e inquietante para todos e todas. Seja para aqueles que se dispõem a ouvir a Palavra proclamada por Jesus de Nazaré, seja para aqueles que se dispõem, primeiramente, a ouvir as intuições dos avanços das ciências. Os avanços científicos, acrescido do fator globalização, tem sido o horizonte o qual a sociedade atual orienta suas escolhas e decisões. No entanto constata que todo arsenal científico não dá conta de responder as perguntas do homem e da mulher, ocasionando, contraditoriamente, uma crise de sentido da vida. Torna evidente que há uma busca de experiências de sentido maior, de vida. O sentido da vida que o ser humano busca brota do Reino. Diante deste quadro,

percebemos a atualidade da teologia de nosso autor. Na compreensão de Boff está que o Reino de Deus não é um mundo criado pelas inteligências humanas ou ainda que Deus despreze este mundo por isto quer implantar seu Reino. É o contrário. Ele compreende que o Reino é de Deus e que é na história humana que Deus emerge como vida. Assim, o Reino de Deus anunciado por Jesus é vida e também uma nova ordem para este mundo, a ordem de Deus.

Verificamos no povo da América Latina que Jesus Cristo é alguém muito próximo de sua realidade, de tal modo que identifica a história de Jesus com sua própria história. O povo descreve Jesus como uma pessoa solidária nas vitórias e fracassos; identifica-se com seu sofrimento e sua vitória; enxerga na sua fidelidade ao Pai que vale a pena também esperar em Deus; a ressurreição revela que nenhuma luta será em vão. Jesus é a resposta que Deus é a favor da vida. Neste momento, experimenta que a orientação que Jesus deu à sua vida, fazia emergir o próprio Deus e também a verdade do ser humano.

Encontramos diversos autores afirmando que o Reino de Deus portador da vida é categoria chave para Jesus. Apreendemos que para Boff, o Reino não só é central na vida de Jesus, ao passo que exige uma transformação das pessoas, do mundo e do cosmos. Isto significa que todos os recônditos do universo podem gozar da presença libertadora do Reino. Onde há vida, há presença do Reino de Deus. A partir desta compreensão, a palavra Reino sem perder a sua essência, permanece palavra atualizada para a sociedade atual que prima pelo global e pelo macro. Uma palavra antiga com sabor de jovialidade. Isto oferece possibilidades para os diálogos micro e macro, para com as mais variadas ciências, fazendo um encadeamento frente à inseparabilidade: Jesus de Nazaré e o Cristo da fé; ele é o verdadeiramente humano e verdadeiramente Deus.

Confirmamos então que o Reino é para Jesus a expressão concreta de sua experiência de Deus, já iniciada no hoje da história humana, objetivando um sentido radical e livre de toda opressão e morte, para que a vida possa viver.

Como a construção de uma casa, onde novas paredes e janelas podem ser erguidas ou modificadas, nossa pesquisa continua aberta, sem, entretanto, mudar o alicerce: Jesus Cristo, Palavra encarnada de Deus. Temos consciência que nenhuma teologia é definitiva ou esgota o ser de Deus, pois nenhuma realidade histórica concreta pode esgotar a riqueza de Cristo. Nem mesmo a

Teologia da Libertação, a qual, cremos, ser de grande contribuição para a vivência e espera do Reino de Deus.

Vejamos agora como executamos nosso projeto do Reino de Deus como experiência portadora de vida na obra, Jesus Cristo Libertador de Leonardo Boff.

Logo no início constatamos que nosso estudo tinha já um princípio: Jesus Cristo; a promessa-cumprimento de Deus; Palavra encarnada de Deus que mora para sempre entre nós. Este princípio foi chamado de alicerce. Ele não foi construído por mãos humanas, mas veio a nós. Acreditamos que ele sempre esteve presente durante nosso estudo; como vindo a nós e nos levando até ele, pois sempre estamos nele. Num segundo momento, a partir da palavra alicerce, vislumbramos que o Reino poderia ser comparado a uma casa, a casa de Deus. Onde a porta é a acolhida de cada pessoa à sua Palavra.

Desde então passamos a apresentar nosso tema como a construção de uma casa, acreditando que esta imagem poderá nos ajudar para uma melhor contextualização do tema proposto. E executamos nosso projeto em três capítulos, intitulados, respectivamente, pilastras, paredes e janelas, seguidos, cada um destes, de três sub-capítulos.

Num primeiro momento, capítulo dois, construímos três pilastras. Neste, pretendemos, de uma forma mais ampla, contextualizar o tema. A primeira pilastra tratou de uma atual contextualização ao termo Reino. Um termo antigo, que, talvez, não desperta nenhuma ressonância em nossa atual experiência da realidade, mas que precisa ser mencionado ou traduzido, para poder expressar seu significado, pois faz-se emergente na sociedade contemporânea. A segunda pilastra teve uma função de ser o eixo articulador das demais, isto é, a Sagrada Escritura. Encontramos que a palavra Reino de Deus está presente como designação do agir de Deus, ainda que no Antigo Testamento não haja uma expressão clara. Os evangelistas, vivendo a experiência do encontro com o Ressuscitado, não escondem a prioridade dada por Jesus ao Reino. Paulo, mesmo que, raramente, faz citações explícitas ao Reino. Tivemos como texto iluminador a passagem de Lucas ao descrever Jesus que entra na Sinagoga, abre o livro e proclama que o Reino de Deus já está começando. Com ele a libertação chegou à história, ele é a utopia realizada, a esperança que não frustra. Por uma questão de estilo todas as citações bíblicas foram pesquisadas

na Bíblia de Jerusalém.

Encerramos este primeiro momento apresentando a perspectiva teológica na América Latina. Uma perspectiva que nasceu a partir do Vaticano II, momento em que a Igreja abre-se ao mundo e busca estabelecer laços estreitos entre evangelização e promoção humana, entre desenvolvimento e libertação. Nesta vertente se encontra a Teologia da Libertação e nela, nosso autor.

No segundo grande momento, capítulo três, construímos três paredes. Elas são a visibilidade de uma casa, no nosso caso, da cristologia de nosso autor. Fizemos uma distinção detalhada, por questão apenas de didática, das três categorias: experiência, libertação e vida. Não se tratam de núcleos estanques, mas estão inter-relacionadas. A metodologia consistiu em analisar o conceito de cada categoria na perspectiva bíblica, na social contemporânea e na cristologia de Leonardo Boff.

Na análise da categoria experiência, constatamos que se trata de expressão relevante para nosso autor. Ela constitui o fundamento da consciência de Jesus de ser o inaugurador do Reino de Deus e o acesso a todo homem e mulher de encontrar com o Deus de Jesus Cristo. A partir da categoria libertação, tomamos como texto fundante a descrição lucana do projeto de Deus quando Jesus revela sua missão (cf. Lc 4, 18-21). Explicitamos que o Reino de Deus é Reino da liberdade humana, por isto ele contrapõe-se ao mundo do pecado. A mensagem libertadora de Jesus está no anseio mais profundo do ser humano: a libertação. E a terceira categoria, vida, trouxe a novidade do anúncio de Jesus: o Reino chega em sua pessoa. Jesus realiza seu projeto trazendo esperança para os que dela estão privados e vida para quem a tem ameaçada. Esta análise ganha relevo na América Latina, continente marcado por estruturas que promovem a injustiça social e por negar o direito de viver com dignidade. Sendo a maioria de sua população constituída por pobres. Uma pobreza que não é mero fruto do acaso, mas produzida por mãos humanas.

Por fim, trabalhamos no capítulo quatro, a temática do Reino de Deus na América Latina a partir de Leonardo Boff. Como as janelas de uma casa que nos permite avistar outras realidades, quisemos, aqui, analisar como o Reino mantém a dialética em apontar para a vida eterna e, ao mesmo tempo, trazer Deus para tão próximo da humanidade. A TdL retomou com vigor o Reino

como messiânico e escatológico, articulando com a Opção pelos pobres. O Reino é dos pobres, dos marginalizados, dos oprimidos. Só em Deus eles podem confiar. Por isso eles são seu povo. Esta relação, tão próxima, entre Deus e a pessoa, ganha imagens e nomes, querendo assim expressar esta experiência. Esta parte conclusiva atesta que em Jesus experimentamos o Deus do Reino, porque ela comunica vida.

A construção da teologia de Boff sobre o Reino de Deus tem seu mérito e contribuição específica em apontar para uma integração da existência humana e do cosmos como possibilidade e emergência em falar de Reino de Deus hoje. Diante de Jesus e seu projeto, o ser humano está sempre se deparando com sua própria história de vida, em todas suas dimensões, sem violência e sem criar outra vida ou cultura. Nosso autor busca aproximar o mistério de Deus a partir de Jesus de Nazaré, interpretando-o para hoje. Segue o mesmo ponto de partida dos autores dos evangelhos, a realidade histórica e social do homem Jesus, para, com ele, explicitar seu Mistério, sua Transcendência.

Atestamos que Jesus Cristo quer ser a resposta aos anseios humanos mais verdadeiros e a nova ordem neste mundo. Como afirmamos, este é um dado pertinente para Boff. Jesus é a revelação plena do Pai e, ao mesmo tempo, a revelação plena do humano. Através de seu agir libertador, Jesus Cristo revela o caminho para a casa do Pai e por isso também o caminho para a casa do ser humano. Ele encarna o sentido profundo do ethos: a casa do Pai e a casa do ser humano. A identidade profunda somente é encontrada na tensa e esperançosa caminhada que caracteriza a vida humana na história. Com os braços estendidos ao mesmo tempo para o céu e para a terra, para Deus e para os outros, o ser humano entrevê, pela fé, o Reino que já está no meio de nós, ao mesmo tempo aguarda sua plenitude.

Encerrando esta conclusão, temos a impressão, que não terminamos, que talvez, tenhamos que retornar, que não aprofundamos suficiente na Teologia de Boff. Podemos nos perguntar se esta inquietação no final de nosso capítulo já não era vislumbrada por nosso autor, nas primeiras linhas da obra em estudo, “neste capítulo se estudam os meandros e as dificuldades que nosso espírito crítico e exigente de hoje encontra, ao tentar situar-se de forma responsável

diante de Jesus Cristo”¹⁴¹. É verdade que a realidade atual apresenta muitos desafios e dificuldades à adesão ao Reino, mais verdade ainda é o Deus que se revela em Jesus fazendo morada nesta história, neste mundo. Isto nos chama a um agir responsável, a trabalhar na construção do Reino porque Ele ama esta humanidade, ainda que sua dignidade esteja ferida e vivendo nos porões da vida. Tomamos então a consciência que nosso questionamento, e a construção desta pesquisa, nos advêm devido a uma apaixonante experiência a qual “ninguém pode passar por Cristo e ficar indiferente”¹⁴². Ademais, temos que concordar que numa teremos dito tudo, que temos muito a caminhar, descobrir, e ainda não teremos chegado ao fim.

Este estudo chega a seu termo como a construção de uma casa que após iniciada, precisa ser bem cuidada, avaliada, transformada, para que ela seja espaço de vida. Na casa do Reino de Deus, Jesus faz sua morada permanente e homens e mulheres compartilham da sua plenitude de vida, que se vai realizando pela prática do amor que não exclui ninguém, nem põe limites à entrega da vida.

Iniciamos nossa pesquisa constatando a dificuldade frente à palavra Reino pela sociedade atual, devido ela evocar um território, com um monarca e súditos que se comprometem a viver e pensar de maneira aprovada pelo rei. Terminamos, por ora, nossa pesquisa constatando que a realidade Reino de Deus, com Jesus Cristo, é portadora de vida e capaz de alimentar o sonho e a utopia de um novo céu e uma nova terra.

Há mais de dois milênios se tem escutado sobre o Reino de Deus, e pela fé, afirmamos que, há mais de dois milênios, Deus espera que seu Reino seja implantado na vida de seu povo.

¹⁴¹ BOFF, Leonardo. *Jesus Cristo libertador*, p. 13.

¹⁴² *Ibid.*